

A PRODUÇÃO DO MAL-ESTAR DOCENTE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE PELOTAS

GONÇALVES, Vanessa Bugs¹

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia – FaE/UFPeI
vanessa.bugs@hotmail.com

VIEIRA, Jarbas Santos²

²Professor Doutor da Faculdade de Educação da UFPeI
jarbas.vieira@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este projeto tem como objetivo analisar a relação entre mal-estar docente e o processo de trabalho desenvolvido pelas professoras que atuam nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. O quadro teórico que servirá de suporte para análise dos dados se valerá do conceito de mal-estar docente e dos achados da pesquisa 'Constituição das Doenças da Docência (Docenças)' (financiada pelo CNPq - junho de 2007 e outubro de 2009). Autores e autoras como Esteve (1999), Codo (2002) e Maslach (1981) formam a base teórica para análise da relação entre o mal-estar docente e o processo de trabalho educativo. Já em relação à educação infantil, o referencial teórico vale-se de autores e autoras como Ariès (1981), Bujes (2003), Delgado (1997) e Venzke (2004).

Esse estudo identificou as professoras de educação infantil como a categoria que mais solicitou licenças de saúde no período de 2006 e 2007. Assim, neste novo estudo, problematizamos a especificidade do processo de trabalho docente que ocorre na educação infantil, explorando o cotidiano de suas ações, bem como os significados e os sentidos que suas docentes atribuem ao seu ofício na educação das crianças pequenas.

O chamado mal-estar docente está entre as principais causas da solicitação de licenças de saúde pelas professoras da Educação Básica, o que acaba afastando grande número de docentes das salas de aula. Não são poucas as pesquisas e os discursos governamentais que relacionam o absentismo docente à qualidade dos sistemas educacionais de muitas regiões do Brasil, o que afeta sobre maneira o trabalho docente e tem sérias implicações com a qualidade da educação.

Apesar da importância do tema, esses estudos ainda precisam ser mais desenvolvidos e serem levados em conta pelos sindicatos, legisladores, governos etc. É cada vez maior o número de pedidos de licença de saúde entre o professorado, contribuindo para o adoecimento e o absentismo que acaba acarretando problemas de várias ordens no cotidiano das escolas e em última instância gerando desejo de abandonar a docência ou de culpa por não dar conta do seu que fazer professor.

METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A população do estudo são as 209 professoras de educação infantil da rede municipal de educação de Pelotas-RS, Brasil.

Metodologicamente a pesquisa se desenvolverá em duas etapas: uma quantitativa e outra qualitativa.

Na dimensão quantitativa será construído um banco de dados com informações sócio-demográficas, funcionais e médicas das professoras que atuam na Educação Infantil. Logo após será aplicado o instrumento *Job Content Questionnaire* (JCQ), visando capturar as demandas psicológicas das docentes em relação ao seu ofício. O instrumento será aplicado na escola onde está locada a professora.

Na dimensão qualitativa a coleta de dados se dará através de entrevistas semi-estruturadas sobre as práticas educacionais das professoras em seu cotidiano de trabalho e tudo que as cerca. Complementarmente será feita uma revisão bibliográfica sobre as políticas educacionais destinadas a Educação Infantil após a criação do FUNDEB.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto é o desdobramento da pesquisa que analisou aspectos, dimensões e elementos do processo de trabalho das professoras de escolas públicas municipais de Ensino Básico da cidade de Pelotas que geram o chamado *mal-estar docente*.

Naquela pesquisa descobriu-se que são as professoras das Escolas Municipais de Educação Infantil o grupo que mais apresenta problemas de saúde no trabalho, merecendo, portanto, uma investigação mais específica sob as causas que estão produzindo elevado mal-estar neste nível de atuação na rede pública municipal de educação.

No momento está-se revisando e debatendo as pesquisas sobre mal-estar docente no Brasil em seminário do grupo de pesquisa; estudando sobre as políticas dirigidas à educação infantil após a criação do FUNDEB; e em fase de análise da adequação e aplicação do instrumento de avaliação (JCQ).

CONCLUSÕES

Entre os principais motivos de afastamento do trabalho por questões de saúde do professorado da rede pública municipal, conforme as licenças de saúde, foram primeiramente por problemas relacionados com doenças do aparelho respiratório, transtornos mentais e comportamentais, doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo, doenças do aparelho digestivo e doenças do aparelho geniturinário. Sendo que os transtornos mentais e comportamentais apareceram de forma significativa entre as professoras.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. *História Social da Criança e da Família*. 2.ed. Rio de Janeiro : Editora Guanabara S. A., 1981. 280p.

ARAÚJO, Tânia Maria de e KARASEK, Robert. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. *SJWEH Suppl, Scandinavian Journal of Work, Environment & Health; Journal information*, 2008 (6): 52-59.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CNE/CEB 03/2003. Consulta tendo em vista a situação formativa dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

BUJES, Maria Isabel Edelweiss. *Infância e maquinarias*. Rio de Janeiro : D&A, 2003. 286p.

CERISARA, Ana Beatriz. *A construção da identidade das profissionais de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional*. 1996. 212f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CODO, Wanderlei (coord.). *Educação: carinho e trabalho*. 3.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 2002.

DELGADO, Ana Cristina Coll. *A construção de uma alternativa curricular na pré-escola: A experiência do NEI Canto da Lagoa*. 1997. 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ESLABÃO, Leomar da Costa et al. *Mal-estar docente: um panorama da rede municipal de educação da cidade de Pelotas entre os anos de 2006 e 2007*. XVIII CIC e XI ENPOS da UFPel, 2009.

ESTEVE, José S. *O Mal-estar Docente*. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

GARCIA, Maria Manuela Alves e ANADON, Simone Barreto. Reforma educacional, intensificação e autointensificação do trabalho docente. *Educação & Sociedade*, Abril 2009, vol.30, n.106, p.63-85.

HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas dos Santos; GARCIA, Maria Manuela Alves. *Trabalho docente: formação e identidades*. Pelotas, Seiva, 2002. p. 271-283.

MARTINS, Maria de Fátima Duarte et al. As doenças da docência: imagens da educação – fragmentos da pesquisa ‘A constituição das doenças da docência. *Anais do II Congresso Latinoamericano de Psicologia Ulapis*. México, Ciudad de México : Universidad Autónoma Metropolitana – Unidad Xochimilco – y la Unión Latinoamericana de Entidades de Psicología, 2009.

MASLACH, C e JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. *Journal of Occupational Behaviour*, USA, NY, v. 2, 99-113, 1981.

VENZKE, Lourdes Helena Dummer. Professoras das escolas municipais de educação infantil de Pelotas: identidades em construção. Pelotas : UFPel, 2004. (Dissertação de Mestrado)